

Editorial

DOI 10.4025/revpercurso.v9i1.38494

Neste Editorial apresento o primeiro número da *Revista Percurso*, Volume 9, ano de 2017, o qual corrobora a vocação da Revista: um espaço plural para debate, convergência de ideias e divulgação de pesquisas em áreas afins, em que se respeita e se valoriza a liberdade teórico-metodológica. Desse modo, como o título do periódico sugere, suas contribuições percorrem vários lugares, rompem fronteiras, atravessam territórios, apontam caminhos. No primeiro artigo, com o instigante título *Modernização conservadora no agro brasileiro: trajetória, contradições e alternativas*, Luís Felipe Perdigão Castro reflete, histórica e culturalmente, a respeito da estrutura socioagrária na América Latina, mais especificamente no Brasil. Interessado na “Revolução Verde”, seu objetivo é desnudar as contradições, alternativas e possibilidades da agricultura familiar brasileira, a fim de buscar um modelo de desenvolvimento agrícola que exceda o binômio capital-terra, assunto dos mais urgentes em um país de tradição agrícola.

Afirmando o caráter multidisciplinar da Revista, em *Mobilidade e Xenofobia: considerações da Geografia à Psicanálise*, Alexandre Luís Ponce Martins e Vivian Rafaella Prestes voltam-se à questão migratória e discutem o conceito de xenofobia a partir de diferentes perspectivas teóricas e disciplinares. Desse modo, a partir de pressupostos geográficos, sociológicos, econômicos e psicanalíticos, os autores versam sobre um tema dos mais atuais ao abordar a xenofobia e a construção do preconceito. No terceiro artigo – *Um caminho urbano, suas edificações e comércios no interior de Goiás: a tradicional Rua Rio Preto* –, Jean Carlos Vieira Santos e Renata Dias Borges Clemente tratam de um espaço urbano bem específico em Quirinópolis-GO: a Rua Rio Preto. A partir de relações sociais, culturais e econômicas, os autores analisam o comércio dessa rua, a fim de compreender sua relevância na memória urbana da cidade. Os resultados enfatizam a responsabilidade conjunta da sociedade na preservação dos bens históricos e culturais.

Já em *Impressões sobre a formação docente do Curso de Geografia da Unioeste – Câmpus de Francisco Beltrão/PR*, Tatiane Paiz Farezin e Najla Mehanna Mormul investigam a percepção de egressos do Curso de Geografia da Unioeste sobre seu processo formativo e sobre sua atuação docente. Os resultados revelam aspectos significativos para a melhoria do Curso e, por extensão, para o exercício profissional de futuros licenciados na área. O quinto artigo – *Representações geográficas do Hinterland Sergipano em Praefectura de Ciriû vel Seregipe del Rey cum Itâpuama, Georg Marcgraf, 1647* –, de Bruno Andrade Ribeiro, analisa um mapa holandês, editado por um cartógrafo da Companhia das Índias

Ocidentais, com vistas a identificar temas pertinentes ao processo de colonização do território brasileiro, em especial à formação do hinterland sergipano.

No artigo seguinte – *Avaliação de Indicadores Sociais no município de Mamborê-PR* –, Fábio Rodrigues da Costa e Milena Ferreira Scheffer debruçam-se sobre as políticas públicas voltadas ao desenvolvimento de Mamborê, no Paraná, e as consequentes transformações dos indicadores sociais, revelando avanços importantes no IDH do município no período de 1991 a 2010. No sétimo artigo – *Cana-de-açúcar e Eucalipto na Bacia do Rio Paraná (Mato Grosso do Sul) e o ordenamento territorial do Zoneamento Ecológico-econômico* –, Mário Sérgio de Andrade Mendonça, Adelson Soares Filho e Vítor Matheus Bacani discutem o Zoneamento Ecológico-Econômico na Bacia do Paraná, no Estado de Mato Grosso do Sul. A partir de dados do IBGE, do IMASUL e do SIGA-MS, os autores observam as mudanças na paisagem local e verificam se a expansão das culturas de eucalipto e cana-de-açúcar na referida região seguem as orientações do ZEE-MS.

No oitavo artigo – *As interfaces no uso da rede pública de saúde de Jaraguá do Sul* –, Rúbia Batista Viana, Andreyra Ferreira Gamba, Luana Gabrielli Santos e José Roberto Machado estudam a rede pública de saúde do município de Jaraguá do Sul-SC. Seu objetivo é caracterizá-la, além de verificar as possíveis causas da morosidade para consultas especializadas. Na condução da pesquisa, os autores obtiveram os dados junto ao CNES e às UBS da cidade. No artigo a seguir – *Imigração haitiana e a mobilidade do trabalho: Mandaguari-PR, um dos destinos* – Daniele Rosseto e Sueli Castro Gomes discutem um importante e contemporâneo deslocamento populacional: a migração de haitianos para Mandaguari, no Paraná. Esse interessante estudo investiga tanto as consequências do fenômeno para a composição urbana do município quanto as condições impostas a tais imigrantes no cenário atual.

Por fim, transcendendo fronteiras, a Nota *Astronomia para todos: divulgação científica com resultados reais* apresenta um projeto multidisciplinar desenvolvido na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Apucarana. Conduzido por Manoel Messias Alvino de Jesus, Muriel De Souza Godoi, Márcio Seiji Suganuma, Rogers Caparroz, Cíntia Machado Santos e Guilherme Francisco Nascimento da Silva, o projeto reúne a comunidade acadêmica interessada em um objetivo comum: admirar, observar e conhecer os corpos celestes.

Boa leitura! Espero que as leitoras e os leitores da *Percurso* aproveitem a travessia por esses vários e distintos escritos.

Ana Cristina Fernandes Pereira Wolff

Doutora em Letras pela Universidade Estadual de Maringá. Docente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).